Em 2

SUPLEMENTO DE A CLASSE OPERÁRIA (Orgão Central do P. C B.)

Rio de Janeiro, Agôsto de 1952

Orientação Para Agitação e Propaganda

# Impeçamos a Entrega do Petróleo aos Ianques

Está em discusão no Parlamento o projeto entreguista de Vargas sôbre o petróleo.

O govêrno faz pressão para que o projeto da "Petrobrás" seja aprovado a toque de caixa.

Por isso o projeto está em regime de urgencia e são realizadas sessões até noturnas para apressar seu andamento.

A APROVAÇÃO — EXIGÊNCIA NORTE-AMERICANA

O govêrno de Vargas executa assim as ordens ianques, pois a aprovação imediata do projeto da "Petrobrás" é a exigência do imperialismo.

Como se demonstra isso? É êste um dos objetivos principais da vinda de Acheson ao Brasil. Para intimidar os patriotas e pressionar o Parlamento, os norte-americanos chegaram ao descaramento de enviar ao Rio de Janeiro uma esquadra com quatro poderosas naves de guerra.

O PROJETO DE VARGAS ABRE CAMINHO PARA A ENTREGA TOTAL DE NOSSO PETRÓLEO AOS NORTE AMERICANOS

Por quê?

— Porque admite a participação na "Petrobrás" das emprêsas subsidiárias da Standar Oil, na qualidade de "pessoas jurídicas de direito privado brasileiras";

— porque possibilita à Standard Oil dominar a maioria das ações da sociedade: para isto existe um dispositivo no projeto que permite à Standard Oil adquirir, sem limites, ações preferenciais com direito a voto;

— porque admite que a "Petrobrás" entregue às filiais da Standard Oil os setores mais lucrativos do negócio, como a venda de seus produtos, podendo elas, assim mandar para o exterior todos os lucros da exploração do petróleo brasileiro.

Êsses e outros dispositivos tornam claro que o projeto

Vargas é uma tradição à nação.

O MAIS DIFICIL JA FOI FEITO

Na questão do petróleo brasileiro, o mais difícil já foi feito:

— o imperialismo não tinha interêsse em que fôsse descoberto petróleo no Brasil e contra isso mobilizou suas fôrças;

— mas a descoberta e a localização do petróleo brasileiro já são problemas resolvidos, e até já se iniciou sua exploração.

Tudo isto foi feito com o esfôrço dos brasileiros.

Agora o govêrno de Vargas manobra para entregar o petróleo. É a continuação de sua política de venda total do país ao imperialismo, de abrir as portas para a colonização completa de nossa pátria.

O PROJETO DEVE SER DERROTADO

O famigerado "Estatuto do Petróleo", apresentado por Dutra, foi derrotado graças à mobilização popular, aos protestos que cresceram e impediram sua aprovação.

Agora, urge a união dos patriotas para conquistar uma nova vitória sôbre o imperialismo: — a derrota do projeto entreguista de Vargas.

A luta contra a entrega do petróleo pela derrota do projeto Vargas da "Petrobrás" interessa a todos. Ao patriota que quer ver o Brasil livre e independente, ao operário que luta por aumento de salários e uma vida decente ao camponês que quer livrar-se da miséria e da fome, à

(Conclui na 6ª. pág.)

**CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DO GOVÊRNO**

**É indispensável mostrar às massas de maneira concreta o que seria possível fazer em benefício do povo com os milhões gastos na militarização do país, as escolas e hospitais que poderiam ser construidos, estradas melhoradas, as ferramentas que poderiam ser fornecidas aos trabalhadores do campo, o número de crianças que poderiam ser socorridas e salvas da morte, os socorros aos nordestinos vítimas da sêca que poderiam ser menos miseráveis, etc.**

**LUIS CARLOS PRESTES**

PARA EXPLICAR AO POVO

# A QUEM PERTENCEM AS FÁBRICAS NA UNIÃO SOVIÉTICA?

Na União Soviética as fábricas pertencem ao povo trabalhador. São propriedade coletiva do povo soviético, representado pelo Estado Socialista.

Naquêle país não existem mais capitalistas, donos de emprêsas, parasitas que vivem da exploração dos trabalhadores.

*Quem dirige as fábricas?*

Os diretores, gerentes e administradores das fábricas são os próprios operários que se destacam por sua capacidade de trabalho e direção. Êles também recebem salários, de acôrdo com suas funções.

Como não há mais exploradores, todo o produto do trabalho pertence aos próprios trabalhadores, à sociedade soviética.

*Como é dividido o produto do trabalho?*

Uma parte do produto do trabalho é entregue individualmente a cada operário, sob a forma de salários em dinheiro. E os salários são pagos de acôrdo com o trabalho de cada operário.

Outra parte do produto do trabalho é entregue aos operários em conjunto, sob a forma de grupos residenciais, assistência e previdência social, diversões e atividades artísticas e culturais.

Uma outra parte é empregada em despêsas que beneficiam o povo trabalhador de todo o país — despêsas com a instrução, a saúde pública, o aumento da produção, a defesa nacional.

*Há choques entre os operários e a direção das fábricas?*

As relações entre os operários e a direção das emprêsas na União Soviética são completamente diferentes das que existem nos países capitalistas.

No País do Socialismo os operários consideram a emprêsa como sua. Por isso, tanto a direção da emprêsa como os operários procuram cooperar no sentido de aumentar a produção. Como todo o produto do trabalho pertence aos trabalhadores, estes procuram aumentar a produção para elevar cada vez mais seu nivel de vida.

*Os operários influem nos assuntos da emprêsa?*

A direção da emprêsa assina contratos coletivos de trabalho com os operários, representados pelo Comité Sindical por êles eleito.

Nêsses contratos, a direção da emprêsa assume o compromisso de satisfazer as necessidades materiais e culturais dos operários (salários, pensões e aposentadorias, férias, auxílios, construção de moradias, casas de repouso, hospitais, créches, refeitórios, clubes recreativos, etc.).

Os operários, por sua vez, assumem o compromisso de cumprir e ultrapassar os planos de produção da emprêsa, elevar o rendimento do trabalho, evitar o desperdício de matéria prima, zelar pela conservação das máquinas, etc.

Representantes sindicais têm o direito de controlar diariamente o cumprimento do contrato e das leis de proteção ao trabalho, pela direção da emprêsa. A direção da fábrica presta contas diante do Comitê Sindical e das assembléias de operários e empregados.

---

CONSELHO AO AGITADOR

# Insistir na Questão Principal

Falando a agitadores soviéticos em 1944, quando a URSS estava empenhada na guerra contra o nazismo, dizia o notável agitador e dirigente bolchevique, M. I. KALININ:

"Através dos informes do camarada Stalin e das obras de Lenin conheceis a importância que tem saber escolher em cada etapa do desenvolvimento o elo principal. E êsse elo principal é o que deveis tomar, quando realizais vosso trabalho de agitação e propaganda ou quando inculcais nos outros o espírito de Partido. Qual é hoje a tarefa fundamental e decisiva do povo soviético? A luta contra os invasores alemães. Por isso, hoje em dia, onde quer que realizeis vosso trabalho de agitação, qualquer que seja o trabalho que façais e a pessoa com quem faleis, nosso trabalho de agitação e propaganda deverá reduzir-se sempre à questão fundamental: que todos ajudem com a plenitude de suas fôrças a levar à prática a principal tarefa de todo o povo, a de esmagar os invasores alemães".

E hoje, qual é a questão principal para a nossa agitação? E a defesa da paz, nossa tarefa central e decisiva. Por isso, onde quer que estejamos, seja qual fôr o assunto de que se t[illegible]e e as pessoas com quem t[illegible]mos, nossa agitação deve conduzir sempre a êste objetivo: fortalecer a luta pela paz, derrotar os planos de guerra dos imperialistas americanos.

# COMO UM AGITADOR FALA AO POVO

*** A naturalidade da palestra**

*** Falar com suas próprias palavras**

*** Não se apresentar como sabichão**

Se a palavra falada é a "principal arma do agitador" (AGIT PROP, maio de 1952), como manejar esta arma no trabalho de agitação ?

Eis uma questão de grande interêsse para todos os comunistas.

As palestras que os agitadores realizam entre os companheiros de trabalho na esprêsa, ou entre os vizinhos no bairro, são um poderoso meio de agitação. Estas palestras devem ser simples, cheias de naturalidade.

PALESTRAR COM FAMILIARIDADE

Que quer dizer naturalidade ? Multas vezes os agitadores vão conversar com a massa e já levam a intenção de parecer cordiais, familiares. Mas, por isso mesmo, essa intenção calculada tira tôda a naturalidade de sua palestra.

Vamos supor, no entanto, que o agitador começa a conversar com um grupo de operários sôbre qualquer assunto da vida diária — um jôgo de futebol, por exemplo. Partindo dêsse assunto, não é difícil falar no prêço elevado das entradas para os jogos. E daí se pode chegar a tratar da carestia da vida, dos baixos salários, da responsabilidade do govêrno e da necessidade de lutar contra essa situação. E' claro que nesta palestra não há nada de forçado.

DA DISCUSSÃO NASCE A LUZ

Além dessas palestras espontâneas, onde o assunto surge como que naturalmente, deve haver palestras organizadas, onde o agitador vai tratar de um asunto determinado. Tanto em um como em outro tipo de palestras, o agitador deve portar-se com naturalidade e não como um professor.

A naturalidade não significa que a palestra não deva ser orientada. E' preciso orientá-la no sentido de convencer os ouvintes da justeza das palavras de ordem do Partido. Mas isto não deve ser feito de maneira forçada. Se uma pessoa, por exemplo, está se desviando do assunto que interessa, o agitador pode, com uma simples pergunta habilmente feita, chamar novamente a atenção de todos para o tema da palestra.

E' necessário provocar uma troca de opiniões, uma discussão animada, com perguntas e respostas, tanto entre o agitador e alguns ouvintes como entre os ouvintes, de uns para outros. "Da discussão nasce a luz" — diz a sabedoria popular. Travado o debate, o agitador dará sua opinião com apoio em fatos e argumentos concretos, de modo que entre os presentes não fiquem dúvidas sôbre o caminho a tomar.

A MODESTIA DO AGITADOR

O agitador deve evitar apresentar-se como uma pessoa dotada de mais conhecimentos ou de mais inteligência do que a massa que o rodeia. Isto quer dizer: deve ser modesto.

Se a massa observa o menor sinal de vaidade ou de presunção no agitador, não terá confiança nêle nem o respeitará. E' preciso não tratar as pessoas com superioridade, mesmo as pessoas mais atrasadas. Pelo contrário, é necessário encorajá-las e valorizar seus conhecimentos, por menores que sejam.

Kalinin, grande mestre da agitação bolchevique, quando pronunciava suas palestras não parecia "ensinar" aos ouvintes; dava mais a impressão de que pedia o opinião dêles. Falando aos agitadores, Kalinin dizia que se uma pessoa não sabe responde uma pergunta, acanha-se e confessa sua ignorância, pode-se animá-la: "— por que finges? Será que em vez de cabeça tens um melão? Sei que entendes tudo tão bem quanto eu, mas estás te finfindo de tolo". E assim, amigavelmente, devemos ajudá-la a compreender a questão.

FALAR A VERDADE

A palavra do agitador deve ser verdadeira, sincera, franca. E' com a verdade que convencemos a massa. Mostremos ao povo a realidade: a situação de miséria, opressão e ameaça de guerra em que vive o Brasil, e apontemos o caminho da luta para sair desta situação. Só a propaganda reacionária precisa falsificar a realidade para enganar o povo.

Não se trata, portanto, de pintar quadros côr-de-rosa, como também não se trata de ser pessimista. O agitador deve revelar as privações e dificuldades que o povo atravessa; mas não pode deixar de mostrar sempre ao povo sua grande fôrça, de explicar ao povo que sua vitória através da luta, está próxima e é inevitável.

EVITAR AS FRASES FEITAS

O mais difícil para o agitador é aprender a falar como deve. À primeira vista, isto parece ser muito fácil, mas é preciso algum esfôrço para consegui-lo.

Como deve expressar-se o agitador? 1 — Precisa transmitir seus pensamentos de forma viva e interessante, para que êles impressionem os ouvintes; 2 — Além disso, deve expôr suas idéias em poucas palavras, pois dispõe de pouco tempo; 3 — E, finalmente, as idéias têm que ser claras e compreensíveis para todos e para cada um dos ouvintes.

O principal é evitar as frases feitas, os chavões decorados. O orador que não fala com suas próprias palavras, que recorre a fases aprendidas de memória, não emociona nem convence ninguem. E' o caso do agitador de um curtume no Rio que, no início da agressão americana à Coréia, dirigu-se aos operários de sua emprêsa nos seguintes temos: "Nêste momento, que ora se inicia mais uma criminosa investida política,

(Conclui na 8.ª página)

EXPERIÊNCIAS

# E' Difícil Fazer Agitação Política?

Ainda há alguns camaradas que julgam muito difícil fazer agitação política. Pensam êles que a agitação na empresa, por exemplo, deve tratar apenas de questões econômicas — aumento de salários, assiduidade total, etc. Quando muito admitem que num volante sôbre aumento de salários se ponha um "Viva a paz!". Mas acham que não é conveniente fazer volantes especiais sôbre a luta pela paz. Alegam que a massa não se interessa, em geral, por assuntos políticos.

Isto é um grave êrro. Numerosos fatos provam que os trabalhadores e o povo se interessam vivamente pelos problemas políticos e que a agitação política, quando feita com justeza, alcança os melhores resultados.

## CINCO EXEMPLOS

— 1 —

Em Pôrto Alegre entraram em greve por aumento de salários 200 trabalhadores graniteiros. Durante a greve, realizaram várias assembléias sindicais. Numa delas levantou-se um partidário da paz e pediu para falar. Explicou, em linguagem simples, como a causa principal do aumento da miséria e da carestia é hoje à política de guerra. Mostrou que, ao lutarem pelas suas reivindicações, os trabalhadores devem igualmente pugnar pela paz. E um Pacto de Paz pode melhorar as condições de vida dos trabalhadores e do povo. Resultado: assembléia assinou, unanimemente, o Apêlo por um Pacto de Paz.

Em São Paulo milhares de metalúrgicos estavam em luta por aumento de salários. Realizaram uma passeata para apresentar suas reivindicações aos patrões. Quando a massa passava em frente ao consulado americano, alguem gritou: "P'ra Coréia, não!" Foi a conta: a multidão começou a repetir aquela palavra de ordem política com grande entusiasmo. A luta contra a ida de tropas para a Coréia é também uma reivindicação sentida das massas.

— 2 —

Uma militante do Partido numa fábrica em São Paulo estava sem saber como começar a agitação pela paz em sua seção. Certo dia, na hora do descanso, conversava numa roda com outras companheiras de trabalho quando uma delas mostrou um retrato de seu noivo. Nossa companheira notou que o rapaz estava fardado. Então começou a falar no perigo de guerra, citou o Acôrdo Militar com os Estados Unidos, mostrou a ameaça do envio de tropas para a Coréia. Suas palavras impressionaram profundamente as operárias, que começaram a discutir sôbre a guerra. Ela orientou a conversa para a questão do Pacto de Paz e explicou que todas podiam ajudar a impedir a guerra. Várias operárias, desde então, se tornaram ativas coletoras de assinaturas.

Esta experiencia ensina que a agitação política não pode ser desligada dos fatos da vida diária do povo. Há sempre uma oportunidade para falar em paz: quando se trata de um noivado, quando se recebe o magro envelope do salário, quando se reclama contra a carestia, etc.

— 3 —

No 1.º de Maio do ano passado, em São Paulo, realizou-se um torneio de futebol entre clubes juvenís operários. Na entrega da taça, um orador começou a falar sôbre a paz. Mas êste orador era daqueles que só sabem repetir frases decoradas. Esqueceu-se de que estava num campo de futebol e desandou a pronunciar um discurso sôbre alta política internacional e nacional. — "Precisamos forjar uma sólida frente em defesa da causa da paz"... — "Os vândalos imperalistas nazi-ianques ameaçam a humanidade com a hecatombe de uma

( Conclui na 7.ª página )

# LEVAR AO POVO A ENTREVISTA DE PRESTES

## — Resposta justa e clara ás questões politicas do momento

Os agitadores do Partido têm na entrevista do camarada Prestes publicada em maio um excelente material para esclarecer nossa política entre as massas e para desmascarar a política de Getúlio e seus patrões americanos.

Trata-se de um material vivo, claro e accessível às grandes

massas, onde se encontra a resposta a importantes questões políticas que preocupam neste momento o povo brasileiro.

* * *

O Brasil vem presenciando nos últimos meses, os esforços do govêrno de Getúlio e dos americanos para criar em nosso país um clima de confusão e de terror.

Diariamente, são anunciados pelos jornais reacionários "planos", "complots" e "golpes" comunistas. A cada alarme sucedem-se prisões de patriotas, democratas e partidários da paz. Nos quarteis, dezenas de soldados e oficiais são presos e barbaramente torturados. E o govêrno ameaça desencadear uma reação ainda mais feroz.

O povo brasileiro manifesta preocupação diante dêstes fatos. Procura entender os acontecimentos para orientar-se. — Que há de verdade em tudo isto ?

Em sua entrevista, o camarada Prestes responde a esta indagação.

* * *

A entrevista do camarada Prestes esclarece 4 questões principais:

1 — **O aumento da reação policial não significa fôrça e sim fraqueza do govêrno.** Prestes consta+a o crescimento das provocações policiais, das tentativas de implantar o fascismo. Mas explica que "isso não significa fôrça, pois, ao contrário, traduz fraqueza do govêrno". Getúlio intensifica a reação, não porque se sinta mais forte, e sim porque se sente mais fraco diante da resistência popular contra a guerra e a colonização. A prova disso está nos fatos: — "Vargas ainda não pôde enviar tropas brasileiras para a Coréia, nem entregar o petróleo, nem consegue impedir que o proletariado e o povo lutem contra a fome e a miséria". Por isso é que Vargas, para atender aos patrões ianques, procura tomar medidas mais severas de repressão.

* * *

2 — **Com sua "campanha anti-comunista", o govêrno de Vargas procura enganar o povo.** Prestes esclarece que as provocações anti-comunistas têm como objetivo criar um ambiente de pânico em torno de um suposto "perigo comunista". Com isso, o govêrno procura ocultar sua política de preparação do Brasil para a guerra (Acôrdo Militar com os Estados Unidos, nova Lei de Serviço Militar, etc.) e de entrega do país aos americanos (projeto da "Petrobras"). Ao mesmo tempo, tenta justificar com o "perigo comunista" a implantação do fascismo no país. Mas o alarmismo anti-comunista de Getúlio não tem alcançado a repercussão desejada pelos reacionários, o que indica maior compreensão política do povo.

* * *

3 — **Os comunistas não apelam para golpes militares nem conspiratas de generais.** "Nós, comunistas — explica o camarada Prestes — não apelamos para golpes militares nem para conspiratas de generais, porque estamos certos de que é a fôrça do povo organizado com a classe operária à frente que há de

quebrar a política de guerra do atual govêrno e de derrotá-lo politicamente, até conseguir substituí-lo por um govêrno efetivamente democrático e popular".

4 — **Unamos a imensa vontade de paz do povo.** Por fim, o camarada Prestes lança um vigoroso apêlo à união do povo, dirigindo "a todos os brasileiros, independentemente de posição social, de seus pontos de vista políticos, de suas crenças religiosas" e a todos apelando a que

se unam "para defender a paz e para libertar o Brasil da crescente escravização pelos monopólios americanos". Esta união — indica ainda — deve ser realizada em tôrno de questões concretas como a luta contra a guerra bacteriológica, pela anulação do Acôrdo Militar com os EE. UU., contra o aumento dos efetivos militares, pela liberdade dos presos políticos, contra a entrega do petróleo à Standard Oil, etc.

* * *

Os agitadores do Partido precisam estudar a entrevista do camarada Prestes, assimilar as idéias nela contidas e explicá-las às massas.

Nas conversas, nas fábricas, nos bairros, etc., é necessário provocar debates em torno das questões tratadas na entrevista. Além disso, a entrevista deve ser divulgada por todos os meios e em tôda parte, seja através de sua leitura coletiva, seja impressa em volantes.

UMA IMPORTANTE TAREFA

# DIVULGAR "OBRAS" DE STALIN

Acaba de ser lançado à circulação pela Editorial Vitória o I Volume da tradução brasileira das "Obras" do camarada Stalin.

As "Obras" de Stalin são um instrumento poderoso para a educação dos comunistas e de todos os operários conscientes. Elas encerram a experiência e os ensinamentos das grandes lutas do proletariado russo pelo Socialismo.

É dever de cada comunista, portanto, não somente ler e estudar as "Obras" de Stalin, mas também fazer com que êste livro seja lido pelos trabalhadores. E esta tarefa cabe particularmente aos agitadores e propagandistas do Partido.

* * *

Como difundir as "Obras" de Stalin? Que fazer para tornar êste livro conhecido do público?

— Podem ser lidos trechos das "Obras" nas células do Partido e entre grupos de operários. Em seguida à leitura, é interessante abrir uma discussão sôbre o assunto.

— As "Obras" devem ser anunciadas em tôda parte, dentro das fábricas, nos jornais de emprêsa, etc., destacando-se sempre sua importância para a classe operária.

— A venda das "Obras" deve ser organizada pelas células das emprêsas, nos bairros e nas cidades. Ampla propaganda do livro precisa ser feita por todos os meios.

* * *

As "Obras" de Stalin têm uma importância especial para os agitadores e propagandistas do Partido. Stalin é um exemplo de agitador e propagandista bolchevique. Seu livro contém magistrais modelos de agitação e propaganda.

Os manifestos e proclamações de Stalin, contidos neste primeiro Volume das "Obras", são exemplos magníficos de materiais de agitação. Neles se aprende, pràticamente, como dirigir-se à massa em linguagem viva, clara e combativa.

Quanto aos propagandistas, encontrarão em vários trabalhos de Stalin, notáveis peças de propaganda **marxista**. Em "Anarquismo ou Socialismo?", por exemplo, Stalin explica de maneira cristalina, accessível a qualquer operário, os mais complicados problemas da filosofia e do socialismo.

Estudar e difundir as "Obras" de Stalin — eis uma tarefa essencial para cada comunista.

# Impeçamos a Entrega do Petrólio aos Ianques

**(Conclusão da 1.ª página)**

dona de casa que sofre terrivelmente com a carestia, ao estudante, ao funcionário, ao intelectual, a todos enfim interessa a derrota do projeto entreguista. A entrega do petróleo significa facilidades de penetração mais profunda dos trustes americanos na economia nacional, isto é, miséria, exploração e opressão acrescidas para as grandes massas.

Por isso, na luta pela derrota do projeto da "Petrobrás" urge mobilizar todos os patriotas e democratas, de tôdas as chapas e camadas sociais. Não cabe indagar da cada cidadão com que partido simpatiza, por que a opinião se orienta, nem que religião professa. O que é indispensável é a união de todo o povo em defesa do petróleo, numa ampla frente patriótica, onde têm seu lugar todos os homens e mulheres a quem repugna ver sua pátria dominada.

## REFORÇAR E AMPLIAR MAIS A FRENTE DO PETRÓLEO

A frente contra a entrega do petróleo cresce e se amplia. Diàriamente novas e novas adesões reforçam as fileiras dos que lutam contra a voracidade da Standard Oil e a traição ncional do govêrno Vargas. A cada instante enraiza-se mais nas massas a repulsa ao projeto entreguista.

Mas o perigo é iminente. Urge por isso reforçar mais ainda a frente de defesa do petróleo. Novos e novos setores populares precisam ser mobilizados para a luta. Os protestos precisam surgir numerosos de cada fábrica e oficina, de cada fazenda e usina, das escolas, repartições quartéis e navios, de tôda a parte enfim, encaminhando se ràpidamente para demonstrações de massa, vigorosas

É necessário que um movimento nacional gigantesco paralise e faça recuar os homens da traição nacional e da guerra. Derrotar o projeto entreguista é golpear profundamente a política de guerra e de colonização do pais

## INTENSA AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Para levantar os grandes protestos e ações de massa que são urgentes, é necessario realizar intenso trabalho de agitação e propaganda:

— levar a tôda parte o significado da entrega do petróleo e a séria ameaça do momento, utilizando tôdas as formas de agitação; conversas, volantes, jornais de emprêsa, comícios-relâmpagos, pixamentos, cartazes, etc.;

— mobilizar o povo para que proteste por meio de telegramas, cartas, abaixo-assinados, etc., enviados ao Parlamento, aos jornais, ao Centro do Petróleo;

— organizar atos públicos, conferêncais e palestras contra o projeto de Vargas;

— promover demonstrações e passeatas, nas ruas, nas emprêsas, em tôda a parte, pela derrota da conspiração de Vargas com a Standard Oil;

— contribuir para reforçar a oposição do Centro de Petróleo trazendo novos setores à luta; etc., etc..

# E' Dificíl Fazer Agitação Política?

(Conclusão da 4.ª página)

nova guerra"... — gritava êle diante dos jovens espantados. A certa altura, os rapazes, cansados do jôgo e aborrecidos com aquele palavrório, começaram a manifestar abertamente sua impaciência. E não aplaudiram o orador.

Então tomou a palavra outro orador. Também falou sôbre a paz. Mas, que disse êle? — "Colegas: quero felicitar vocês por esta bela festa esportiva. Todos nós gostamos do esporte, da alegria, da vida. E é por isso que precisamos lutar pela paz. Sem paz a juventude não pode dedicar-se ao esporte. Se vier a guerra, não poderemos mais viver nos campos de esporte: iremos morrer nos campos de batalha"... E continuou nesse tom, arrancando vibrantes aplausos dos jovens e conquistando seu apôio para a Cruzada da Paz.

— 4 —

Os operários de uma emprêsa metalúrgica de São Paulo dão um bom exemplo de agitação em defesa do petróleo, contra o projeto da "Petrobrás". Quando se preparava o comício em defesa do petróleo, realizado na capital paulista a 30 de abril, os oprários mais esclarecidos fizeram intensa agitação dentro da emprêsa. Explicaram à massa que, se fôr o petróleo entregue aos americanos, os lucros produzidos irão para os capitalistas ianques em vez de serem empregados em benefício do povo brasileiro. Mostraram também que os americanos desejam o petróleo para a guerra e querem dominar a economia nacional para aumentar a exploração dos trabalhadores.

O resultado foi que ao comício compareceram dezenas de operários da Metalúrgica. Todos queriam segurar, orgulhosamente a faixa que trazia o nome de emprêsa. E logo depois do comício dois operários foram recrutados para o Partido.

— 5 —

Numa cidade de S. Paulo foi convocado um comício no dia 15 de novembro, data da Proclamação da República. Um agitador comunista iniciou seu discurso dizendo:

— "Há 62 anos foi proclamada a República. Há 62 anos a República brasileira vem sendo governada pelos grandes fazendeiros e grandes capitalistas, de comum acôrdo com os banqueiros estrangeiros. Qual tem sido o resultado desses govêrnos? Mais fome para os operários, mais miséria para os camponeses. O povo vive oprimido, sem nenhuma liberdade. São os americanos que mandam em nosso país... Agora, de que é que o povo precisa? Agora o povo precisa que a República seja governada pelos operários e camponeses, que são a maioria da população, de comum acôrdo com todos os democratas e patriotas! Agora o povo precisa de um Govêrno Democrático Popular, como indica o Partido Comunista no Manifesto de Agôsto!"

Calorosos aplausos saudaram êste discurso, que calou fundo na compreensão da massa presente ao comício.

**COMO VIVE O POVO NA UNIÃO SOVIÉTICA?**

Leia e divulgue os livros:

**"VIAGEM À UNIÃO SOVIÉETICA"**, de Dna. Branca Fialho

**"O MUNDO DA PAZ"**, de Jorge Amado.

UM AGITADOR EM AÇÃO

# Entre os Camponeses do Nordeste

Numa cidadezinha do Rio Grande do Norte arrancharam uns 1.200 retirantes das zonas flageladas pelas sêcas. Homens, mulheres e crianças, esfomeados e doentes, mendigavam comida de porta em porta.

Um dia começaram a aparecer, nas ruas da cidade, centenas de volantes exigindo: "Trabalho e comida para os retirantes!" Os camponeses reuniam-se em grupos, comentavam os "papéizinhos" e repetiam em voz alta: — É disto que precisamos: trabalho e comida!

A agitação entre os retirantes ia ganhando corpo. Antes êles apenas resmungavam; agora começavam a protestar aos gritos contra o descaso das autoridades pela sua miséria. E os trabalhadores e a população da cidade apoiavam o movimento dos retirantes.

Diante disto, as autoridades foram obrigadas a distribuir alimentos entre os flagelados. Os camponeses tinham conseguido a primeira vitória. E ela se devia em grande parte aos "papéizinhos" distribuidos na cidade.

* * *

Certo dia, porém, não houve mais fornecimento de comida. O Prefeito e seus amigos tinham vendido os estoques de alimentos, destinados aos retirantes, e embolsado o dinheiro. Grande indignação apoderou-se dos camponeses. Entretanto, êles não estavam organizados e não sabiam o que fazer.

Foi quando surgiram no meio dos retirantes centenas de pedaços de papel com um simples desenho. O desenho representava uma multidão de camponeses marchando em direção a um armazem cheio de sacos de farinha e outros mantimentos.

Isto foi o bastante para provocar enorme rebuliço no acampamento dos flagelados. Os mil e duzentos camponeses reuniram-se e marcharam em direção ao armazem da Prefeitura. As autoridades entraram em pânico. Mandaram a polícia impedir a ação dos camponeses. Mas foram obrigadas a providenciar, logo depois, comida e trabalho para os retirantes.

Mais uma vez — diziam os camponeses — estes abençoados papéizinhos nos salvaram da morte pela fome.

Os volantes ensinaram aos retirantes que o povo só consegue qualquer coisa lutando.

* * *

Há neste episódio duas lições para os agitadores, principalmente para os agitadores que atuam entre as massas camponesas.

1 — Os agitadores dessa cidadezinha souberam levantar as reivindicações capazes de levar os camponeses à luta naquele momento: "trabalho e comida". Estas eram as questões mais sentidas pelos retirantes. E quando surgiram condições para uma forma de luta mais avançada, com a suspensão do fornecimento de comida, os agitadores lançaram uma nova palavra de ordem, que inspirou os camponeses a uma ação mais decidida.

2 — Naquele volante, contendo um desenho simples e expressivo, os agitadores souberam encontrar a melhor forma de levar a palavra de ordem do Partido aos camponeses. Ali não adiantava fazer um volante cheio de palavras, pois a maioria absoluta dos camponeses não sabia ler. E o desenho apontava claramente — melhor ainda do que as palavras — o caminho a seguir, o caminho da luta.

# COMO UM AGITADOR FALA AO POVO

(Conclusão da 3.ª pág.)

totalitária e criminosa, de violação da soberania dos povos e de desencadeamento de uma guerra mundial, os chacais imperialistas nazi-ianques contam com o apoio servil das classes dominantes de nosso país para uma guerra de rapina contra o humilde povo da Coréia"... A essa altura, já os operários não queriam mais ouvir.

LINGUAGEM VIVA E CLARA

O agitador deve falar com suas próprias palavras, empregando uma linguagem viva, simples e clara. Para explicar melhor seus pensamentos deve recorrer a exemplos, imagens, comparações e ditos populares.

Nas obras do camarada Stálin encontram-se numerosos modêlos de agitação bolchevique. O 1.º volume das "Obras" de Stálin, há pouco editado no Brasil, contém várias proclamações que são verdadeiras obras primas de agitação. Tomemos como exemplo alguns trechos do manifesto: "Operários do Cáucaso, chegou a hora de nos vingarmos!"

"Estais ouvindo, camaradas? — escreve Stálin — pedem-nos que esqueçamos o estalar do chicote e o zunido das balas, as centenas de heróicos companheiros assassinados, suas sombras gloriosas que rondam em volta de nós e que nos murmuram: — Vingai-nos! A autocracia nos estende cinicamente a mão ensanguentada e aconselha a conciliação! Publicou um certo "decreto soberano" em que nos promete uma certa "liberdade"... Velhos bandidos! Pensam alimentar com palavras milhões e milhões de proletários russos famintos! Esperam contentar com palavras os milhões e milhões de camponeses reduzidos à miséria e à exaustão! Querem enxugar com palavras o pranto das famílias órfãs, das vítimas da guerra! Miseráveis! Estão se afogando e querem agarrar-se a uma palha!... Por outro lado, as massas populares indignadas preparam-se para a *revolução* e não para a reconciliação com o tzar. Elas se aferram obstinadamente ao provérbio: "Só a cova endireita o corcunda". Sim, senhores, são vãos vossos esforços! A revolução russa é inevitável. Tão inevitável como o nascer do sol! Podeis deter o sol nascente?... Portanto, avante, camaradas! Quando a autocracia tzarista vacila, nosso dever é prepararmo-nos para o ataque decisivo! Chegou a hora de nos vingarmos!"

Como Stálin sabe falar à massa! E' esta linguagem simples, clara e combativa que deve servir de exemplo aos nossos agitadores.